

Assignaturas
Seis mezes 5\$000
Pagamento adiantado
—) (—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—) (—
NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Assignaturas
Anno 10\$000
Pagamento adiantado
—) (—
REDACÇÃO E OFFICINA
PRAÇA BOA-VISTA
—) (—
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

Director—V. LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO I

JORNAL INDEPENDENTE

NUM. 33

CEARA'-Sobral--Sabbado, 7 de Dezembro de 1907

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10
horas da manhã, e de 1
as 3 da tarde, na
"PHARMACIA MARINHO".
CHAMADOS A QUALQUER HORA.
Aceita-os tambem pa-
ra os pontos servidos pe-
la Estrada de Ferro de
Sobral.

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas - de 8 ás 10 da manhã na
"PHARMACIA RANGEL".
Chamados a qualquer hora
Aceita tambem chamados para os
lugares servidos pela estrada de fer-
ro e para os proximos á esta cidade.

DUTRA MENDES

tem em seu acreditado
estabelecimento, completo e
variado sortimento de fazendas,
ferragens e miudezas e
vende tudo
a contento do freguez.
Praça do Mercado—Sobral.

PIANO

Raymundo Donizetti

Afina piano a 15\$000 e substitue
CORDAS A 500 réis cada uma.
Faz tambem qualquer
CONCERTO, A PREVIO AJUSTE.

O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, de-
vidamente auctorizado pela
ADMINISTRAÇÃO dessa
Empresa, aceita assignatu-
ras annuaes e SEMESTRA-
ES; estas a 6:000 e a 8:000,
aquellas a 11:000 e 15:000,—
advertindo aos interessados que,
AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER
MEZ, terminando em Junho e
Dezembro de cada anno,
não sendo acceptas
por menos de
—SEIS MEZES.—
Sobral, 29 de Novembro de 1907.
Joaquim da Silveira Borges.

ADVOGADO

O Bacharel Joaquim d'Andrade
Fortuna Pessoa, com escriptorio de
ADVOGADO na cidade de Camocim,
accepta o patrocínio de causas civis,
commerciaes, crimes e orphanologicas
nas comarcas marginaes á
ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL

Globos de vidro para
candieiros accetylene já
chegaram para a loja de
M. Cialdini.

No Estabelecimento de M. Cialdini
se encontra completo sortimento de li-
vros collegaes e religiosos.

PELO BEM PUBLICO

E' intento nosso abordar um assumpto de grande importancia e fazemol-o, apotando-nos na opinião dos mestres, para que possamos ser attendidos pela auctoridade competente.

Paracerá á primeira vista, aos de vista curta, que queremos *politicar* até com um dos principaes elementos de vida —a agua, mas, por isto mesmo que vemos na politica mal compreendida a cauza principal do nosso airazo, abstrahimos d'ella, para encarmos somente o bem publico, por cuja cauza temos o dever de propugnar. Não raras vezes temos ouvido lamentaveis queixas do abandono em que se acham as cacimbas onde é apanhada a agua que bebemos. 'Nellas se banham pessoas doentes, á beira d'ollas se lavam os animaes, allí se cospe, se escarra e alguns inconscientes, segundo nos consta, praticam até outras immundicies; enfim 'neilas refrescam-se cães por vezes rabugentos e, um pouco rio acima, innumeras lavadeiras de roupa lavam-na sem distincção siquer da que pertence aos doentes de molestias de que a agua é uma excellente transmissora. Não falando da typho e da tuberculose muito desenvolvida entre nós, encaremos outros incommodos que, descurados, podem trazer gravissimas e fataes consequencias.

Constantemente nos defrontamos com casos de perturbações gastro-intestinaes, desordens nervosas, phenomenos de febre e grippe.

A' proposito d'esta, encontramos —que é susceptivel de abortar com uma gramma de sulphato ou chlorydrato de quinino uma ou duas vezes por dia, combatendo-se o embaraço gastro-intestinal, quando sobrevem, com o oleo de ricino, sulphureto de soda etc., e a inflammiação das vias respiratorias, quando existe, com o xarope de tolú, terebenthina, terpinia etc. Temos medicos, porém; pelo que será de bom aviso a presença do clinico, principalmente nos casos em que a molestia evoluciona esses remedios.

Despezar a molestia é querer sujeitar-se ás graves complicações que ella pode acarretar.

—Onde a cauza de taes molestias 'num clima como o nosso?

Si não sempre, ás mais das vezes devemos attribuil-a á agua que bebemos, sem que se nos possa fazer a minima objecção; porquanto nunca se fez sobre ella o competente e necessario exame chimico e microscopico, nem siquer, tomamos a precaução de filtrar, ou mesmo ferver a agua que reputamos suspeita, com o fim de tirar lhe a maior parte dos saes e destruir-lhe alguma materia organica e os germens de certas molestias.

Logares ha onde purifica-se a agua até por meio da electricidade, buscando-se decompol-a por meio de um electrodo de ferro e outro de carvão, com o fim de libertal-a de microbios e de materias organicas. Isto, porém, é inoportunavel entre nós.

Fervamol a, pois, e filtremol a, apesar da opinião de alguns que querem que a agua filtrada produza a dyspsia que incontestavelmente é uma das molestias mais frequentes entre nós, onde não ha o uso de filtrar a agua. Essa opinião já foi exuberantemente combatida pelos que mui justamente entendem me-

recer larga elucidación o assumpto que ora nos occupa, visto entender com os elementos basicos da vida de um povo: a agua que elle bebe e o pão que elle come».

A' proposito da these do Dr. Manoel Marinho, nos occupámos ligeiramente, em um dos numeros anteriores d'este jornal, da carne vendida no nosso mercado, por vezes de rez entezada, magra e doente, sendo, 'nestas condições, «de difficil digestão e de poder nullo de nutrição, alem dos perigos a que expõe». Sendo, porém, a agua um dos principaes perigos dos germens infectantes, ainda maior attenção deve merecer por parte das auctoridades competentes, auxiliadas pelos intelligentes facultativos drs. Ribeiro da Frota e Manoel Marinho que, filios desta terra, muito se interessarão pelo bem estar de seus patrios.

E' ousadia do humilde auctor d'este artigo metter-se em assumpto que não pode desenvolver; mas consolo-me com as palavras latinas citadas pelo Dr. Manoel Marinho em sua these: «*faciant meliora potentes*» . . .

. . . Desconhecemos por completo o que bebemos e, assim, mal não andamos, aconselhando o emprego dos filtros que, na opinião de bacteriologistas e hygienistas de nomeada, são um dos meios mais seguros de preservação de molestias infecciosas, não alterando o filtro a composição da agua nem privando-a de saes que a tornam um dos mais preciosos agentes da vida. O Sr E Richard no *Precis d'hygiene appliqué* observa que a agua filtrada não perde substancia alguma dissolvida, mas liberta-se das matetias organicas não dissolvidas etc. Na *Hygiene de la table* o Dr. De-goix aconselha na alimitação o uso da agua esterilizada pelo filtro, lamentando que este uso não seja obrigado em todos os estabelecimentos escolares, em todos os restaurantes e até em todos os domicilios. Entre nós, porém, nem todos poderão ter um filtro e talvez mesmo fosse preciso pagar-se imposto para d'elle usar-se, portanto façamos o que depende de nós. Fiscalisem-se as cacimbas, fazendo-se com que os carregadores d'agua ao menos limpem-nas, exgotando-as sempre, para poderem apanhar uma agua de sabor menos ácre; e, si possivel fosse, bom seria que fossem cercadas as cacimbas abertas nos melhores pontos do largo leito do nosso rio Acaraú.

Para esta escolha, julgamos não ser difficil a analyse que urge fazer-se na agua das diferentes cacimbas.

Em vez de por enquanto levantarmos a ideia de uma avenida na praça do Menino Deus, cuidemos primeiramente de saber o que comemos e o que bebemos; euidemos da limpeza publica, da illuminação e, conseguido isto, embalemo-nos então nos arroubos da imaginação d'uma avenida bem arborizada por meio da *lavoura secca*, bem illuminaada e bem limpa, onde possamos —satisfetissimos com a saúde nossa e de nossas familias, devido em grande parte á uma alimentação sadia e á excelente agua que bebermos, descansar dos affazeres quotidianos, falando da vida alleia, trocando ideias politicas, comentando os idyllios e madrigaes dos namorados etc. etc.

Mas provemos primeiramente que a agua que bebemos é perfeitamente potavel, não se contendo 'nella microbios, materias organicas, detritos putridos,

infusorios, germens etc. A agua potavel deve ser limpida, não deve ter cheiro algum, é incolor em pequena massa, deve ter sabor agradável que não seja salgado, nem nauseabundo, e, em caso nenhum, deve deixar unctuosidade na bocca. Eguamente, deve conter pequena quantidade de materias salinas em dissolução e não deixar residuo pela evaporação etc. Si outra cousa não nos for possivel conseguir, ao menos tenhamos o cuidado de fazer esta experiencia, na certeza de que «a agua é o elemento basico da vida de um povo».

A purificação das aguas pode fazer-se por distillação, pelos reageutes e por filtração, como ficou dicto, isto é, ha três meios de purificar as aguas: phisicos, chimicos e mechanicos.

'Neste ultimo meio está a filtração artificial, que é a filtração caseira e que, conforme lemos, pode ser feita por meio de areia, calhaus, seixos ou cascalho, lã, feltro e carvão.

As mais importantes origens das aguas são, como sabemos, as chuvas, as fontes, os rios, a fusão do gelo, os poços e as fontes artesianas, mas não possuímos todas estas origens, convido notar que as aguas das chuvas, que muitos guardam, corrompem-se com facilidade e fazem mal á saúde em consequencia das materias organisadas que reabam á atmospheria. As aguas dos rios, que é o nosso caso, mineralizam-se á pouco e pouco, dissolvendo os corpos que entram na composição dos terrenos que percorrem, pelo que, pura de vestigios pelo menos de materias organicas, é impossivel encontrar-se agua. Mas ao menos tenhamol-a limpa — e é o que compete ás auctoridades, para as quaes escrevemos, impellidos pelo desejo bom e justo do bem publico.

Sobral, 3—12—1907.

JOÃO BARBOSA DE P. PESSOA.

O CASO DA IMAGEM DA SAUDE

Não é da penna de nenhum dos que trabalham nesta casa ou collaboram neste jornal, o artigo que publicamos em nossa edição passada, nem o que inserimos hoje, n'outra parte, sob a epigraphe acima.

Costumamos sempre assumir inteira a responsabilidade dos nossos actos, e, assim, se o sr. R. dos Santos, por mal informado ou por simples suspeita, pretendeu alvejar-nos, como nos consta, com o seu—A GUIA DE RESPOSTA—errou a pontaria.

Devolvemos o *diploma* e o *cartel* que nos atirou e empunhamos a penna e proseguimos na faina de todo dia, voltando as costas á questiunculaa banaea, que nada interessam a nós e talvez muito pouco ao publico.

Festividade de S. Luzia

Começou no dia 4, na igreja do Menino Deus, o novenario da festividade de Santa Luzia, promovido pela exma. Senra. D. França; irmã do Revdm. França Mello. Terminará no dia 13 com missa solemne.

Do Ipú passou em transitio para Camocim o Coronel João Augusto d' Athayde.

O CASO DA IMAGEM DA SAUDE

Escrevem nos:

O Sr. R. dos Santos, no *Lauro Sodré* de quinta-feira ultima, veio á falla de um modo muito engraçado, em tom de *capoeira* e com ares de D. Quixote. Comparou-me com João de Campos, á quem chama de explorador; — tem-me, pois, sua senhoria na conta de um explorador.

Este Sr. R. dos Santos, auctor dos artigos publicados no jornal acima referido, sobre o caso da Imagem de N. S. da Saúde, inicia mal a sua carreira de jornalista, espozando uma cauza sobremodo injusta e antipathica.

Sua senhoria, que se compraz em comprar brigas alheias, deveria ter um certo escrupulo em trazer á discussão o caso em questão; primeiramente, porque ninguém acredita que se ache possuido de tanto zelo religioso quem, ha bem pouco tempo, já em vespera de receber ordens sacras, tivera a lembrança de trocar a batina pelo *frack*, com verdadeiro desgosto, para não dizer escandaloso, do sr. Bispo Diocesano e dos seminaristas, seus collegas; — depois, porque, se não me falha a memoria, em dias do anno passado, espontaneamente ou como emissario da população da Loggia do Junco, toda nesse tempo affeçoada a Francisca da Saúde, apresentou-se sua senhoria em casa do vigario da freguezia para tratar de negocios referentes á Igreja em questão, por em, em sentido favoravel aos interesses da velha octogenaria, á quem, hoje tanto persegue.

O Sr. Santos, hontem, tão cordato, tão tolerante e agora, de todo *fanatizado*, aconselhando a pratica de violencias!...

A Igreja, por ventura, aconselha e preceitua taes desmandos e taes loucuras?

O fanatismo religioso exclue completamente a liberdade de pensamento; — elle foi o causador da Saint Barthelemy, carnificina horrorosa, em que pereceram milhares de protestantes, levados á ferro e fogo pelos cicarios de Catharina de Medicis (se o Sr. Santos vivesse naquelle tempo, com certeza, fazia uma bonita figura) e de seu filho, o inconsciente e puzilanime Carlos IX. O fanatismo religioso produzia Torquemada e fez morrer João Huss em uma fogueira. Precizo, porem, deixar estas divagações e voltar ao assumpto.

Se o Sr. R. dos Santos, até então pensava de modo tão differente, espouzando a cauza de Francisca da Saúde, porque tão depressa mudou de rumo e de opinião?

Francisca da Saúde, posso garantir e o faço porque estou sufficientemente informado, por pessoas insuspeitas e dignas de toda fé, acha-se perfeitamente boa de suas faculdades mentaes, facto que Sua Senhoria poderá verificar, chegando á sua cauza de residencia, não como um Ferrabraz, porque poderá concorrer para apressar a morte da pobre velha, mas, como um bom christão, procurando até soccorrel-a no caso de qualquer desfallecimento.

A demencia, pois de Francisca da Saúde, perversamente propalada pelo Sr. R. dos Santos, não passa de uma tangente ou pretexto qualquer para conseguir os seus fins.

Para finalizar, pergunto: — Esta campanha movida contra Francisca da Saúde obedecerá a um sentimento verdadeiramente religioso ou a um plano de interesses mesquinhos e menos digno?

Sobral, 6 de Dezembro de 1907.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz—missa cantada ás 8 1/2 pelo vigario da freguezia, Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 pelo padre Candido de Vasconcellos.

Mentiro Deus—missa ás 4 1/2 pelo padre França Mello.

THEATRO

O beneficio de Avelino Gonçalves, domingo, com o drama do Carneiro Vilella—*Emilia, ou o Saltador da Honra*—levou ao S. João todo o Sobral elegante e burguez.

Platêa e galerias regorgitavam!

A peça, que é de um valor literario digno do auctor,—que já conquistou nomeada entre os melhores escriptores do paiz,—foi cabalmente desempenhada pelo beneficiado e D. Madahyl Gonçalves e muito regularmente por Alfredo Rocha e F. Cabral, sendo para notar a parte que nella coube ao R. Fialho, a qual se não foi desempenhada com verdadeiro pulso artistico, foi representada por um amator habil e esforçado, que sobressalhiu-se entre os profissionais, ao lado de quem trabalhava.

Foi um festival que deixou agradável impressão em todos quantos o assistiram

No mesmo dia foi distribuida uma polianthéa—*O Theatro*—trazendo o retrato de A. Gonçalves em fina xilographia, a biographia do distinguido actor, muitos artigos e a poesia que linhas abaixo transcrevemos:

Ao actor AVELINO

NO DIA DE SEU BENEFICIO

Salve artista! agora eu venho
Ante o genio me curvar,
Para saudar vosso merito
Que nos soube electrizar.
E nesta terra formosa,
Onde a brisa perfumosa,
Cria genio e inspirações
Vosso nome está firmado
N'um pedestal levantado
De sinceros corações

Qualquer papel que vos cabe
Desempenhaes com ardor
Quer nos momentos alegres
No desespero ou na dôr.
Mostraes sempre ser pujante
Qualquer parte fulgurante
O vosso genio traduz,
E estas palmas que estallam
São nossas almas due tallam
N'uma apothose de luz!

Sim, prosegui. O caminho
Será de applausos, de gloria
Vos reservou o destino
As roseas paginas da historia,
Vosso nome, aureolado,
Ficará sempre gravado
Dentro em nossos corações
E esta festa sublime
A nossa alegria exprime
De applausos em turbilhões.
1-12-97

Encas Sardo Falcão.

Terminou este festival com a hilariante comedia—*Sara nas Calças*—desempenhada habilmente por dona Madahyl e Avelino Gonçalves.

Quinta-feira foi o beneficio de Alfredo Rocha, com o drama—*A Filha do Diabo*,—de Moreira de Vasconcellos.

A peça, apesar do bom desempenho que lhe deram todos os artistas, não agradou, como fôra de esperar, visto ter sido ensaiada e escolhida para o beneficio de uma das melhores figuras da *troupe* Gonçalves. O final do ultimo acto deixa alguma coisa a desejar. Os espectadores ficam em conjecturas sobre o desfecho, devido á nebulosidade do enredo.

Não é para que se diga, que *A Filha do Diabo*,—ou do Sr. Moreira, é uma rapariga de todo má. Ha nella algumas qualidades boas,—scenas empolgantes e bem lançadas. Ha mesmo o *sentimental*, o *pathetic*, no segundo e terceiro actos. E D. Madahyl representou-a com muita alma e muito sentimento artistico; e Avelino Gonçalves deu-nos um avarento com todos os *pertences* desta especie de animal mettido em forma humana.

Mas... (e aqui neste *mas* é que está o

busilis), aquelle desfecho não impressiona bem. E' frio, é pallido, não tem vida, como devêra, se levarmos em conta o enredo e as scenas precedentes que o preparam

Não sou critico, sou leigo em assumpto de *Theatro*, mas (e sempre este *mas* a me cair da penna), em todo caso tenho um pouco de bom gosto alliado á uma certa quantidade de observação, fina e penetrante.

Applicando esta e aquelle á *A Filha do Diabo*—o que encontro para dizer a seu respeito é o que ali fica e mais alguma coisa que vi e ouvi, mas (sempre *elle*), que não pouho aqui, para não me alongar muito.

* *

Amanhã fará beneficio D. Madahyl, que, bem inspirada, dedicou a sua festa. (que vai ser um primor), ao bello sexo sobralense.

No coração da mulher conterranea ha virtude e meiguice; o bello, o divino, têm alli o seu mais rico repositorio. A mulher sobralense nasceu para o Bem e para o Amor. Seja-nos permitido desligar estes dous sentimentos, porque o Amor, muitas vezes, não é um bem, como este nem sempre é aquelle.

Vae ser, pois, uma festa cheia, a de D. Madahyl e eu d'aqui antecipo-lhe meus parabens e felicito-a pela escolha do drama—*AMOR E CIUME*—de Segundo Wanderley, cujo nome vale mais que os meus reclames, feitos e por fazer.

Glovis.

Ocaso de CAMPO GRANDE no proximo numero

E O QUE TEMOS NÓS COM ISTO? ..

Este processo do Sr. Meton Vasconcellos está a pedir um trecho de musica de Offenbach.

E o que achamos singular, em tudo isto, é certa gente, que por ali anda *tramando*, querer, á fina força, nos metter na *trança*...

Noticiámos o facto escandaloso e revoltante, em cumprimento de um dever profissional, e, acreditem, nisto teria ficado se não fôssemos forçados a voltar ao assumpto, pelo motivo de todos conhecido.

Depois, tivemos um pedido, para, «sem prejuizo moral», *protegermos o accusado*. Com isto se nos conferia honra desmesurada, de que declinámos, porque, sempre dissemos destas columnas, nenhum interesse particular tinhamos na causa e nunca pretendemos nos emmanhar nella, pelo *cheiro de accioly* que de tudo aquillo resombrava.

Agora, (hontem), algumas pessoas, entre estas a gente *tramadora*, nos vêm dizer, «que o processo METON foi annullado pelo Juiz de Direito da comarca».

E o que temos nós com isto? ..

Se o processo foi nullo, é porque estava annullavel, não obedeceu á todas formalidades da lei, que rege a materia, disto tenham certeza.

Mas o que sabemos de certo e positivo, a respeito, é que a auctoridade competente ordeou fossem preenchidas todas as faltas que nelle se encontram e que, depois, seguisse o seu caminho, para os fins de Direito e de Justiça.

CALENDARIO ACCIOLYNO

141

O tempo vai se passando
E elle a cazaca mudando.

(Alvaro Ottoni).

Da Cidade n 5 de 24 Fevereiro de 1900.

Foi distribuido nesta cidade em dias desta semana, *O Tracema* jornalinho da *Photographia Tracema* de João Senna & C^o.

UM CRIME ANTIGO

Foi preso no Rio de Janeiro o coronel Ottoni, assassino do dr. José Maria de d'Albuquerque Mello, em Pernambuco, quando governava aquelle Estado o actual deputado federal dr. Alexandre José Barbosa Lima.

Chegou do «Collegio S. Estevão» o joven conterraneo Hugo de Paula Pessoa, a quem endereçamos o nosso cartão de visita.

De S. Benedicto estiveram nesta cidade o Sr. Coronel José Thomaz do Monte e Silva e major José Francisco Valeriano da Costa, commerciantes naquella tuturosa villa.

Hoje terá lugar um leilão nas immedições da igreja matriz, cujo producto será revertido em beneficio da festividade de N. Senhora da Conceição, a qual terminará amanhã, solememente

Pelo Trem

De Cariré passou para Camocimo Sr. Philomeno Craveiro.

Da mesma procedencia veio para esta cidade a senhorita Noemia Craveiro.

Esteve nesta cidade o Padre Antonio Candido de Mello, capellão de Massapê.

Regresou ao visinho Estado do Piahy o nosso joven amigo Alarico d' Aragão Mendes.

Agradecemos as suas despedidas.

Visitou-nos o Sr. Manoel Bezerra, Agente da estação do Ipú, que aqui esteve com sua exma. esposa.

8 de Dezembro

O Thezoureiro e Procurador da Confraria de N. S. da Conceição convidam ás demais Irmandades desta cidade a comparecerem com seus respectivos oragos á Procissão de Nossa Excelsa Padroeira, a se realizar amanhã.

Aos sobralenses lembram a ornamentação de suas cazas e asseio das ruas, que, como de costume, são percorridas pela procissão.

TERRAS

Vende-se cem braças de terras com meia legoa de fundo, com cauza de taipa coberta de telhas, no logar «Bartholomeu», riacho «Cacimbas» do municipio Sant'Anna.

Trata-se nesta cidade com

Antonio Pereira de Menezes.

Sobral, 6 de dezembro de 1907.

DE VIÇOSA

Communicam-nos dessa cidade a fundação de uma sociedade dramatica, denominada—«Recreio Dramatico Viçosense».

Teve lugar a sua inauguração no dia 4 de Outubro, com a representação do magnifico drama—«O Dêdo de Deus», cujo desempenho agradou sobremodo o provou á saciedade o gosto artistico e a intelligencia dos amadores, que nelle tomaram parte.

Depois deste espectáculo já foram levados á scena os seguintes dramas:—«A Victima do Baile», do Dr. Joaquim Freire, digno Juiz Substituto daquella comarca, e o «Brazileiros e Portuguezes», de Segundo Wanderley, os quaes, a pedido do publico, foram repetidos, tendo brilhante desempenho e deixando a mais grata impressão no espirito de todos.

Eis a directoria do «Recreio Dramatico»:

Presidente—José João Porto; 1^o. Vice Presidente—Octavio Santiago; 2^o.—José Bezerril Filho; 1^o. Secretario e Thezoureiro—Angelo Passos; 2^o. Secre-

tario — Francisco Ayres; Ensaíador — João Braga Cavalcante; Orador — Dr. Joaquim Freire; Director da Cena — O mesmo; Copista e Bibliothecario — Enéas Cavalcante.

Acha-se em ensaio o drama — «Amor e Ciúme», cuja representação terá lugar no dia 8 do mez p. vindouro.

Desejamos a novel sociedade um futuro risonho.

COLUMNA REMUNERADA

Contestação ao pedido de acções commuladas, no processo de medição e divisão da fazenda — S. Jorge — do termo de S. Quiteria deste Estado.

Causa a maior estranheza, mas dá, entretanto, a idéa perfeita, de como são mudáveis as cousas desta vida, a presente acção intentada pelo Sr. Coronel José Ignacio Alves Parente, contra seu sogro, o Coronel Francisco Alves da Fonseca, sem preceder tentativa alguma, no sentido amigavel, como é costume, mesmo entre co-proprietarios que não têm ligação por laços de parentescos e muitas vezes até de amizade.

E comtudo, a cerca de trinta annos, que decorrem de 1877 ao anno passado, os desejos e pretensões do Sr. Coronel José Ignacio, eram os determinativos da vontade de seu sogro, que lhe votava, não amizade, porque esta palavra não exprime a verdadeira idéa do que era, mas uma idolatria fanática, de que soube elle tirar o melhor proveito, não só quanto ao destructo da propria fazenda S. Jorge, de que o Sr. Coronel José Ignacio, era senhor absoluto e sem contraste, sob qualquer aspecto, como quanto a aquisição da fortuna de propriedades e mais bens de que se acha senhor; o que tudo deve ao patrocínio que lhe advinha d'aquella predilecção, com esbúlio não raro até, de direitos dos outros membros da familia.

E cumprê notar, que isto não é fantasia, é facto notorio e de todos conhecido.

Portanto repetimos: é digno de nota, a fugacidade com que se esvaeceu da lembrança do Sr. Coronel José Ignacio, um passado de trinta annos, em que se vio commulada das provas de uma estima sem igual, para vir tão breve, por questão em juizo, contra aquelle mesmo de quem recebera tão valiosas demonstrações, o que, sobre tudo, é pai de sua mulher.

Concorrendo ainda para maior peso d'estas considerações, a sua injusta e despectica pretensão, segundo se diz, de que repartir o quinhão de seu sogro nas terras desta, de sua fazenda S. Jorge para por o seu de permeio, com o fim de escangalhar a mesma fazenda, usando de sua propria expressão, segundo igualmente se diz; e que parece verdade, attento o plano extraordinario de commulação de acções, que se quer dar a este processo, em que mais resuma o desejo de difficultar o e tornar-o dispendioso, que o de haver d'elle o beneficio da divisão.

Não temos conhecimento de caso algum em que se haja intentado, conjuntamente as acções, *finium regundorum* e *communi dividundo*, sendo ellas, aliás, tão frequentes no fóro; e parece nos mesmo, que, d'esta commulação, resulta uma superabundancia de fins.

E' sabido por todos que lidam no juizo divisorio, que a acção *communi dividundo*, em sua primeira deligencia, tem por missão, o levantamento da planta do immóvel dividendo e delimitação total ou porciál de seus confinantes, art. 47 do Reg. n.º 720 de 5 de Setembro de 1890; effeitos estes que resultam do mesmo facto, que é o lançamento das *linhas limitrophes constitutivas do perimetro*.

Vê-se portanto que, a alludida delimitação ou demarcação dos prédios, que é o objecto da acção *finium regundo-*

rum, é tambem parte integrante da acção *communi dividundo*.

E isto evidencia-se ainda mais claramente, attendendo-se á seguinte disposição do citado Reg. em seu art. 52, que diz: «Os confrontantes do immóvel commum, são estranhos ao processo divisorio; fica lhes porém salvo o direito de, por acção competente, reclamarem e obterem a restituição dos terrenos em que se julgam usurpados por invasão das *linhas limitrophes constitutivas do perimetro*». A delimitação ou demarcação dos predios pois, fica mais uma vez provado, que se contem no processo de medição e divisão, o qual, por si só, e sem dependencia de outro, satisfaz plenamente todos os requisitos da divisão do predio, em si, e delimitação ou demarcação attinente a seus confinantes ou confrontantes.

A que vem, pois, a commulação das duas acções no presente processo, quando dada a execução do segundo (*communi dividundo*) deixa de ter razão de ser a primeira, por falta de objecto, ficando vice-versa, mutilada a segunda, ou na contingencia de lançar linhas sobre-postas, o que seria um verdadeiro dislate, como é facil de comprehender?

E será menor disparete, aproveitar somente a segunda deligencia da acção de medição e divisão, que trata da formação dos quinhões, substituindo a primeira pela acção de demarcação, como parece, si pretende n'este processo, só pelo gosto de fazer commulação de acções?

Se este foi o ideal do advogado ex-adverso, queira S. S. desculpar-nos; não refletio ou não pude prever os embargos que de um capricho resultarão para a marcha do processo de medição de S. Jorge, como pela nossa presente contestação ficará demonstrado.

A commulação das acções, diz Correia Telles. Doutr. das acções § § 151, 152 e 153, tem lugar impropria ou verdadeiramente: quando pela natureza do caso se ignora qual a que propriamente deve ser intentada; quando tratando-se de reconhecimento de um direito o autor não confia bastante no seu *ius in re*, caso em que pode pedir conjuntamente, que na falta d'este, se lhe reconheça a de posse; quando do mesmo facto, resulta effeitos diversos, a que se applicam, acção penal e reipersecutoria, como nas injurias; quando se trata de dividas originadas de diversas causas com certa conexão entre si etc. etc.

E claramente se está vendo que, nenhuma d'estas hypothesees se ajusta ao caso do presente processo, em que não se trata de nenhuma dabiidade, e sim precisa e positivamente de partilha e delimitação das terras pro-indivisas da fazenda S. Jorge, materia inteiramente contida na acção *communi dividundo* como está demonstrado.

Isto encarado sob o aspecto do direito. Passando a questão do facto, temos a considerar, que as terras da fazenda S. Jorge, são estremadas para Leste e Oeste, com as ribeiras do Aracaty-Assú, e Jacurutú, pela divisão das aguas, de de epocha immemorial.

Sobre isto existem convenções ou composições, escriptas e assignadas, pelos primitivos possuidores, e mais tarde sentença confirmada pelo eutão Supremo Tribunal de Justiça, em litigio que se deu entre o contestante Cel. Francisco Alves da Fonseca e o fallecido Francisco Bezerra de Araujo, sobre os mesmos limites para parte do Aracaty-Assú; sentença que reconheceu como parte e parte ao corpo de terra de S. Jorge, no rio Groahyras, toda a parte da serpa do Corrente que é bauhada com aguas que correm d'ali para o mesmo rio.

Depois da alludida sentença, que firmou com força de lei, os sobreditos limites, da divisão das aguas, entre as trez ribeiras, ha decorrido, trinta e tantos annos, sem que nenhuma contestação mais se levantasse a semelhante respeito, importando isto aquisição da posse e dominio, que não estão os contestantes

dispostos a renunciar, para constituição de outros limites que não sejam aquelles da *divisão das aguas*.

E' portanto ociosa e descabida por mais de um motivo, a citação dos confrontantes proprietarios das terras das referidas ribeiras, Aracaty-Assú e Jacurutú para intervirem como interessados no presente processo, especialmente porque, entre suas terras e as de S. Jorge, não ha limite a fazer, porque são naturalmente feitos, e nunca deixarão de existir, salvo por um phenomeno geologico, que venha alterar a estrutura d'aquelles terrenos.

E esta inutilidade em si prejudicial, por a acarretar augmento de despesas, contra os quaes protestam desde ja os contestantes o é ainda, por difficultar a marcha do processo, creando impedimentos, como já se deu entre o Juiz Coronel Benivides e o confrontante Belarmino José de Miaquita; impedimento que, occorrido logo no ingresso da acção em juizo, por sua petição inicial, torna nullos todos os actos subseqüentes do mesmo Juiz.

Além de outra nullidade igualmente substancial, que tambem decorre da desparatada commulação de acções ou é por ella ocasionada qual seja, a falta de citações dos confrontantes, herdeiros de Felipe Ferreira, co-proprietarios do Jabuty, Raymundo Ricardo de Aguiar proprietario de Pedra Redonda, Luiz de Paiva Timbó, Raymundo Nounato Freire, Estanisláu Lucio G. da Frota, D. Thereza, viuva do finado Francisco Celso da Frota, e mais muitos que ignoramos onde páram, co-proprietarios de Caciubinha todos os do rio Jacurutú; Miguel de Paiva Dias, Francisco Mendes Ferreira, Felix Paz d'Avila, D. Maria Sancha Ferreira Gomes, José Ferreira da Cunha Sobrinho, Innocencio Francisco Duarte de Negreiros, Francisco Fernando P. Mendes co-proprietarios de S. Maria; Raymundo Valerio de Aguiar, residente no Amazonas e outros do predio Boa Vista, que foi de José de Lyra Pessoa; José Diogo da Siqueira, Pedro Bezerra de Araujo, do Sitio Serrinha, todos estes ultimos do Rio Aracaty-Assú.

Queremos, desejamos mesmo estremar nossas terras de S. Jorge, porque é em verdade pouco appetecivel a commulação em que nellas nos achamos com o Sr. Coronel José Ignacio; o que não queremos é deixar que nos invadem em processos extraordinarios, a guiza de acção regular, quando sabemos que o intento principal do autor, é mover-nos perseguição, sujeitar-nos a despesas e difficultades maiores, conscio de que embora attingido tambem por ellas, pouco sensível lhe será, attento os grandes meios de que dispõe:

Pedimos portanto que, pronunciadas as nullidades arguidas, por serem insupríveis restrinja-se o processo aos precisos termos da competente acção *communi dividundo*, pagando o autor as custas occorridas como é de

JUSTIÇA.

José Rodrigues dos Santos.
PROCURADOR DE CONDOMINIO.

AO PUBLICO

O homem, por mais paeito que seja, não está isento de ser uma victima da maldade humana, envolvendo-o, ás vezes, em questões mesquinhas, que não se coadunam com a sua indole, nem com os seus modestos sentimentos.

O *Tempo*, periodico que se publica n'esta cidade, vem, em sua edição de 20 d'este mez, envolvendo o nome do cidadão Francisco Marques, em uma questão havida entre a sociedade que nesta cidade funciona com o nome de *Philarmónica Granjense*, e um socio da mesma.

Quer o mesmo socio com uma banal conversa, que ouviu do Sr. Marques,

justificar o seu artigo lançado no mesmo periodico, de 30 de Outubro passado, o qual feria bruscamente á referida sociedade.

E censura, de um modo soez, o ter o Sr. Marques, assignado o PROTESTO que a respeitavel sociedade mandou lavrar, contra o citado artigo.

Ora, bastará confrontar se o referido artigo, de 30 Outubro, com as cartas de pessoas que dizem ouvirem do Sr. Marques a alludida historia, para se verificar o contraste; porquanto, a carta, que mais explorou o assumpto, fornecida por uma pessoa que não sabe lêr nem escrever, qualificou o caso de «falta de respeito», quando o artigo, de 30 de Outubro, asseverava haver devassidão na *Philarmónica*, o que nunca houve, nem sequer falta de respeito.

Portanto, o Sr. Marques podia, em face das mesmas cartas, e sem ser incoherente perante ellas, assignar o protesto, que a muito respeitavel sociedade mandou lavrar, contra o nefando artigo.

Essas cartas, fornecidas quasi todas por pessoas suspeitas á sociedade, que deram ao facto a côr escura que convinha, e tiraram a que podia aclarar, não podem servir de base para provarem, siquer, que tenha havido desrespeito na *Philarmónica*; pois, o auctor d'uma, o Sr. João Bruno, já tem atirado ditos infamantes a mesma.

O facto, em torno do qual tem-se feito a maior exploração, não tem nada de significativo; é mesmo de fazer rir ás paredes; é nada mais nada menos que um homem conversando com um pequeno grupo de senhoras, que até eram alheias á *Philarmónica*, tendo a mão d'uma suspensa á sua, o que nada quer significar; e o mais que se diz são entoes o importancia que se quer dar ao caso.

O artigo publicado no *Tempo*, de 30 de Outubro, com relação á *Philarmónica*, embora assignado pelo socio em questão, fóra (voz geral) incutido no animo d'este, e mesmo ajudado na colaboração, pelo Sr. Dr. Alberto Magno da Rocha, não importando-se este de sacrificar o conceito que o inexperiente moço gozava no seio da sociedade.

Apavorada a sociedade com tão abominaveis asseverações, nomeiou uma commissão para syndicar o que de verdadeiro poderia haver; porém, esta nada encontrou sinão ditterios, que assucavam inimigos acerrimos da sociedade.

Impossivel é, pois, dar-se na *Philarmónica* um caso, siquer, de desrespeito, porque todos que a frequentam são interessados pelo seu credito, paes de familia, socios etc; além disso, a mulher granjense possui no mais elevado gráo, o sentimento do pudor.

Admira-se, como pessoas ligadas á familia granjense, associam-se a pessoas estranhas a ella, para tramarem contra a sua honra. E' deveras lastimavel.

Nenhum proveito colheo o Sr. Dr. Alberto, mandando lançar (o que consta) o abominavel artigo, o resultado foi todo prejudicial; e o que vimos? inquietações, intrigas e até mãe de familia deixar cair uma lagrima, pelo opprobrio lançado do ás faces de suas innocentes filhinhas.

Ah! se S. S. é inimigo obstinado da *Philarmónica* e se jurou guerra de extermínio á ella, será melhor que mande atear fogo a seu predio e reduzil-o á cinzas, com todos os seus accessorios, do que estar ateando o fogo da discordia ao que ella tem de mais sagrado — a honra.

S. S., d'esta forma, poderá contrahir dividas; e sendo chefe de familia, deverá sempre ter em mente o conselho Biblico — não legueis a vossos filhos a ira do senhor.

Um da *Philarmónica*.

Granja, 27—11—07.

Obsolutamente não voltarei ao assumpto.

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Por um engano deveras lamentavel, que me apresso em desfazer, sahio no dia 3 de Outubro, na secção competente do jornal *A Tribuna*, de Sobral, Estado do Ceará, uma ligeira publicação, em que eu me despedia dos meus amigos e admiradores daquela cidade, ao retirar-me para o Amazonas.

Ora, vivendo, exclusivamente, do meu trabalho e procurando aptar apenas amizades e não admiradores fiquei deveras contristado, vendo que o meu nome vinha firmando uma tal incoherencia, pelo que, como já disse, me apresso em desfazer aquelle engano, afim de mesmo indirectamente não me expor a um ridiculo, que, de qualquer modo, de-sejo evitar.

Portanto, mais uma vez affirmo que aos meus amigos unicamente offereço os meus prestimos na região para onde sigo.

Pará, 30 de Outubro de 1907.

(3-3) José Marques de Albuquerque.

LOJA CRATHEUS

-DE-

Luz Jacome de Mello
NO IPU'

O proprietario deste conhecido e bem acreditado estabelecimento, pede aos seus bons amigos e freguezes, desta e do exterior, venham até o fim de Dezembro de 1907, pagar os seus debitos, afim de que, saldados suas contas, possam ser admittidas novas compras.

Outro-sim: A começar de Janeiro de 1908—será brindada com um presente, d'accordo com a compra e lucro que houver, toda e qualquer pessoa, que, a dinheiro, fizer compra nesta casa. Aviza mais que traz sempre bem sortida sua casa, de artigos de novidade, luxo e phantazia, bem como completo sortimento de Estivas; trazendo sempre seu armazem repleto, onde tudo é bem conservado devido ao asseio e ordem. Garante preços resumidos e muita sinceridade em seus negocios.

Ipú,—Novembro de 1907.

O Peitoral de Cambará PRECIOSO REMEDIO

Não ha discrepancias de opinião. A classe medica attesta d'um modo categorico e preciso a supremacia d'este precioso remedio sobre os muitos que se destinam á cura de doenças do aparelho respiratorio. Recordando-se lhe em termos elogiados diz o Exmo. Sr. Dr. Adelino Adelio Leão da Costa, medico de diversos hospitais e uma gloria medica portugueza:

«... em diversas affecções do aparelho respiratorio tenho conseguido sempre resultados muito superiores aos obtidos por outras medicações...»

Porto. — (Dr. Adelino Adelio Leão da Costa). — (firma reconhecida)

O Peitoral de Cambará, que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no Estabelecimento Industrial Pharmaceutico SOUZA SOARES, em Pelotas (Est. do Rio Grande do Sul)

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios no Ceará:

Carvalho Fonseca & Cia.
Oswaldo Studart

EDITAL

COMISSÃO DE AJUDES E IRRIGAÇÃO Edital pedindo informações

Para os fins que tratao art. 1º das instrucções, que regem esta Commissão, convido aos ars. criadores e agricultores da zona secca dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, e, em geral a todas as pessoas que se interessam pelas condições da lavoura e da irrigação, a enviarem ao abaixo assignado, na cidade de Fortaleza ou na de Natal, directamente ou por intermedio das auctoridades Municipaes, Estaduaes ou Federaes, as informações seguintes sobre logares convenientes para a construcção de açudes de mais de 4 braças e meia de profundidade:

(1) Em que municipio é o logar indicado. (2) A que distancia fica do povoado, villa, cidade, Estação da Estrada de Ferro, ou Porto mais proximo, e quaes os meios de comunicação. (3) Qual a largura do rio, ou riacho, no logar mais estreito, boqueirão ou garganta. (4) Qual a natureza do terreno nas margens e no fundo do riacho, nesse logar; se terra vegetal, barro, areia ou pedra. (5) Qual a altura que devera ter a parede ou barragem. (6) Qual o comprimento da mesma barragem em cima, depois de prompta. (7) Qual o recuo que terá a agua do açude, quando cheio, isto é, a que distancia chega a represa. (8) Quantos riachos desaguan nesse logar e a que distancia ficam as cabeceiras. (9) Quaes as condições do sangradouro, se é preciso construí-lo, ou se é natural. (10) Que outras vantagens offerece o logar ou os logares indicados.

Quixadá, Ceará, 24 de Setembro de 1907.

B. Piquet Carneiro.

Engenheiro Chefe da Commissão de Açudes.

Livros religiosos

ADOREMOS

THEOURO DO CRISTÃO

RELICARIO ANGELICO

NOVO MEZ DE MARIA

ESCUDO ADMIRAVEL

MEZ-DAS ALMAS

HORAS MARIANAS

MEZ DO S. C. DE JESUS

MANUAL DE MISSA

IMITAÇÃO DE CRISTO

N. S. DO P. SOCCORRO

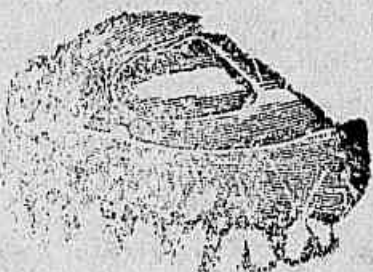
TRIPLICE DEVOÇÃO

CARTILHA DA D. CRISTÁ

todos estes livros vende-se em casa de

M. Arthur.

DENTISTA



José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á Rua coronel Joaquim Ribeiro

onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

Chagas Lima

avisa ao publico

desta cidade e do interior que se encarrega de copiar musica de qualquer especie pelos preços constantes da tabella abaixo:

Copia para piano 2\$000

« banda, instrumentada 5\$000

Copia para qualquer outro instrumento 1\$000

Sobral, 16 de Outubro de 1907. (7 8)

Raymundo Barreto

com officina de sapateiro

= A' PRAÇA BOA VISTA =

offerece seus serviços ao respeitavel publico, garantindo trabalho solido a preços modicos.

Sobral-CEARÁ

BORDADOS FINOS em cambray, renda e Victoria, — de ponta e entre meio, — tem em casa de

M. Arthur.

Diagonaes pretos superiores, casemiras de côres para ternos, brim branco de linho H. J., dito pardo de linho superior, procurem em casa de

M. ARTHUR.

EXTERNATO

JOSÉ
JULIO

EDUCAÇÃO PHYSICA, MORAL, INTELLECTUAL E RELIGIOSA

DIRECTORES : Padre Manoel de França Mello
e Vicente Rodrigues dos Santos

Terá lugar a abertura da matricula deste novo estabelecimento de educação, no dia 25 de Novembro corrente no espaçoso e elegante predio á rua Senador Paula n. 1.

A falta que de algum tempo a esta parte se sente em nossa terra, de um instituto de ensino nas condições em que é o nosso intuito fundar o nosso nesta cidade, e a alta confiança que depositamos no seio da familia sobralense, é o estimulo que nos leva a abraçarmos a espinhosa missão de educadores.

Perseverança, zelo, interesse e esforços serão enviados ao nosso alcance no sentido de que aquelles cuja educação nos for confiada, aufram sempre real e verdadeiro aproveitamento.

DISCIPLINAS:

CURSO PRIMARIO: — Lingua Portugueza, leitura em prosa, verso e manuscripto, elementos de grammatica com exercicios praticos, escripta, dictado, arithmetica, Historia do Brazil, Chorographia do Brazil, Calligraphia, Civildade e Religião.

CURSO SECUNDARIO: — Portuguez, Francez, Latim, Geographia, Arithmetica, Historia Universal e Rhetorica.

Haverá dois exames no decurso do anno. O primeiro no dia 19 de Julho e o segundo no dia 15 de Novembro.

Trimestalmente será distribuido um boletim, no qual os paes poderão ver o grau de adiantamento de seus filhos.

FERIAS: — Serão de 16 de Novembro a 16 de Janeiro

PREÇOS: CURSO PRIMARIO 5:000
CURSO SECUNDARIO, materia. 4:000

DIRECTORES : Padre Manoel de França Mello
e Vicente Rodrigues dos Santos

“Photographia Iracema”

-de-

JOÃO SENNA & COMP.

Bem montado atelier onde executa-se todo e qualque rtrabalho concernente á arte photographica.

RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS

ESPECIALIDADE EM PLATINOTYPYIA

Em todos os tamanhos.

Trabalham no atelier e no ar livre e acceitam chamados para dentro e fora da cidade.

HORARIO:

Das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua do Padre Fialho. N. 12.

SOBRAL

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos.

Local arejado e no centro da cidade.

Mesa bem preparada e acceiadissima.

Preços modicos

BOND Á PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

«HOTEL SOBRALENSE»
-de-

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO

-QUARTOS CONFORTAVEIS-

—mesa variada e farta

MODICIDADE EM PREÇOS

SOBRAL

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Burra Sumida

Acha-se apprehendida na subdelegacia do Riachão, termo de Granja, uma burra com a

seguinte MARCA



podendo o seu dono procural-a aqui, pagando as despesas feitas com este annuncio e com a dita burra.—Riachão, 15 de Novembro de 1907.

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

Pereira Mendes & Comp. na ponta!!!

OUÇAM LA'

600

- Um caderno papel para musica
5:000
Uma corrente plaquet MURAT.
1:200
Uma caixa papel phantasia.
2\$500
Uma imagem do Anjo da Guarda.
4\$000
Um chapéu de palha moderno para
homem.
3\$000
Um chapéu de palha ou massa mo-
derno para menino.
4\$000
Um cinto branco de pellica com três
fivellas—para senhora.
12\$000
Um relógio chronometro AMERICANO.
1\$000
Um colar de aljófar perola.
2\$000
Um lenço bordado, sêda de côr para
Senhora.

50rs.

- Um taboada ou carta de A. B. C.
1\$500
Uma bandeija esmaltada para copos.
2\$000
Um par de sapatos de trança para ho-
mem e senhora.

200

- Um covado de riscado
xadrez para vestido.
5\$000
Um coxim de linho para sella.
200
Uma lindissima redoma.
2\$000
Um par de meias bran-
cas rendadas para noiva
500
Um grampo com pedras brilhantes
para chapéu.
2\$000
Um pence-nez graduado
5\$000
Um par de escaradeiras de agath.
6\$000
Uma dusia de copos de Bacarat.
3\$000
Uma peça de cambraia fina para ves-
tido de noiva.
900
Um metro de cretone trançado para
vestido.

500

- Uma fivella para cabelo.
400
Um covado de chita ospecila.
300
Um covado de Voile para vestido.
3\$500
Um vidro de extracto
finissimamente fino.
6:000
Um terno de pentes ART-NOUVEAU pa-
ra Senhora.
1\$000
Um cosmetico de Lubin.
3\$000
Um par de sapatinhos de setim para
baptisado.
3\$000
Um metro de flanela de lan côr gris
e béje para vestido de senhora.

4\$000

- Uma mantilha de pellucia
6\$500
Um par de botinas fluminenses para
homeu.
2\$000
Um rebenque de fio muito bom.
3\$000
Uma pia de biscuit com a effigie de
N. S. de Lourdes.
2\$500
Uma pia de biscuit com a effigie do
S. Coração de Jesus
20\$000
Uma harmonica allemã com duas chaves.
16\$000
Uma toalha adamascada de linho com
3 metros de comprimento.
3\$000
Um metro de alpaca enfestada de cô-
res para saia.
3\$000
Por quanto vende um metro de alpaca
branca enfestada, artigo ART-NOUVEAU,
o Pereira Mendes.

200

- Uma duzia de botões para vestido—
gosto variado.
2:000
Uma escova para roupa.
3:500
Um metro de setim de côres.
200
Uma peça grega de côr.
2:500
Um par de suspensorios.
600
Um par de meias para senhora.
2:000
Um livro «Adoremos».

1000

- Um par de escapularios do
Carmo.
500
Um par de meias para homem.
8:500
Um Diccionario Encyclopedico de
Fonseca.
400
Uma carteira para nota.
1\$000
Uma pulseira de prata allemã.
3\$000
Um par de mitaine de seda, cores, pa-
ra senhora.
4\$000
Uma bacia de folha para banho de
criança.
22\$000
Um selim fluminense para montaria
de homem.
6\$000
Uma manta recortada para selim—
feltro especial.
11\$000
Uma machina para barbearia.
2\$500
Um cobertor de flanela.
99\$000
Uma «Machina» ART-NOUVEAU mo-
vida á pé.
5\$000
Um aparelho de metal para criança.
1\$0000
Uma mantilha preta
ou de cor para Senho-
ra.
1\$0000
Uma gravata a escolher na vitrine!!!
200
um covado de lê para
saia.
4\$000
Uma camisa branca para ho-
mem.
1\$000
Um metro de etamine xadrez.
3\$000
Uma carteira de couro
da russia para algibeira
1\$500
Um lenço de sêda branca para noiva!
500
Um chich par de brincos de bri-
lhante «Montano».

8000

- Um copo de agath branca.
5:000
Um par de Oculos americanos, arma-
ção de oiro.
2\$500
Um colar de Cleopatra— muito chich
3\$800
Um metro de brim branco H. J.
7\$000
Um metro de casimira preta de lâ.
3\$000
Um canivete cabo de madriperola para
escriptorio.
3\$0000
Uma thezoura de aço fino para mo-
dista.
20:000
Uma bengalla castão de oiro, elegan-
te e modernissima.
1:800
Um metro de gase para vestido.
1:200
Um cinto de polimento moderno para
senhora.
25\$000
Um terno de casimira escura!
700
Um metro de brim de cor.
20\$000
Um casacão de feltro bordado
para senhora.
9\$000
Um par de botinas gris ou béje para se-
nhora—ultima palavra.
6\$0000
Um corte de fustão de
seda para collete--ART-
NOUVEAU!
9:000
Um collete de fustão branco, feito em
Paris.
40\$000
Um relógio de prata «Omega».
Magnifico regulador!
22\$000
Uma malota de mão para viagem. Ob-
ecto indispensavel.
6\$000
Um chapéu sol de sêda para senhora.
3\$000
UMA BOLSA PARA COLLEGIO.
1:500
Uma escova para cabelo.

LOJA DA BANDEIRA BRANCA

BARATO! MUITO BARATO!

Não é queima, mas é cousa muito melhor, que não queima a ninguém,—antes ajuda a viver!

As mercadorias são novinhas, chegadas agora mesmo da praça e o José Paulo está

disposto a vender barato para proteger a pobreza.

Visitem a conhecida **LOJA DA BANDEIRA BRANCA** e se

convencerão de que não se tracta de illudir a boa fé da freguezia.

FASENDAS

Algodãozinho de 320, 360, 400, 500 vara
Morin " 400, 440, 500, 600, 700 vara
Cambrinha " 200, 300, 400, 500 covado
Chita " 320, 400, 500, 600 " "
Azulina e Rosalina de 240, 300 " "
Algodão grosso de 500, 600 metro
Brins de cores " 500, 600, 800 " "
" brancos bons de 900, 1:000, 1:200 metro
Chita de barra com mais de um metro de largura
Fustões brancos e de cores—especieas
Setim Liberty=azul, branco, preto e roseo
" Mucáu=" " " " " " "
Gaze brilhante " " " " " "
Lãs para saia e casimira para roupa de senhora
Tecidos finos e modernos " " " " " "
Cretones azul escuro, encorpados
Chitas muito boas=linda padronagens
Feltros para saias azul escuro
Alpões pretos e de cores modernissimos
Casimiras pretas, inglezas, para *croisé*, palitot e fraks
Brins preto, pardo liso, claro e com listas
" brancos linho H J e tustão branco especial
Casimiras cores, finissimas e ordinarias
Ligas para meias
Suspensorios Guyot e de seda para homens e rapazes
Escovas para roupa, sapatos, chapéus e dente
Collariinhos de algodão, linho, borracha brancos e de cores
Punhos de algodão, linho, borracha brancos e de cores.
Camisas brancas para homem
" meia " " e meninos

COUROS

Bezerro e polimento de primeirissima
Pellica branca, preta, beje, creme, cinzas, vinho & &
Chagrin=variado sortimento em cores
Cortes de sandalia veludo bordado à ouro
Gracha pellica preta, amarella e cinzenta
" preta commum
" NUBIAM
Fôrmas inglezas para homens e Senhoras
Borrachas, seda e algodão, branca, preta, cinza e beje
Presidia de primeira e commum
Saltos de madeira nus e cobertos
Enfiadores de todas as cores
Cêra para sapateiro, branca e preta, em pão
Lona imitação a bezerro
" azul claro, beje, marron

MIUDEZAS

Espelhos grandes para sala, toucador, barbeiro &
Espelinhos pequenos para algibeira
Relogios de parede, banca, algibeira e despertador=
nickel, prata, prata dourada="Omega", "Era", "Es-
trada Ferro"
Encordoamentos para violino e violão
Palletas para clarineta, saxophone, bandolim &
Toalhas felpudas, todos os tamanhos.
Linha de carritel e novello, meadas, brancas, de cor,
para marcar, o bordar.
Renbenques, cabo de prata, chifre e metal branco
Vellas brancas de 4, 6, 8 e 12 em libra
Mosquiteiros=abrigo contra as muriçocas
Jarros finos para banca
Pentes para alisar e de lado=borracha, metal & &
" finos especieas para bicho
Pallinhas para cobrir cadeiras
Lenços brancos de algodão e linho e de cores para rapé
" seda, brancos e de cores
" bordados para senhoritas
Botinas pellica=preta, cinzenta, marron, amarellas,=
frena, de abotuzar e borrachá, para senhores e crianças

Sapatinhos pretos e de cores para Senhoras
Botinas e sapatinhos para meninos e bebês
Sapatinhos de seda para baptisado
Sandalias para homens e senhoras
Chinellos de trança para homens e senhoras
Toucas e sapatinhos de lã para bebês
Bengallas—castão dourado e prateado, com segredo e
outros, para homens, rapazes e meninos.
Chapéus sol para homem, rapazes e senhoras—de al-
paca, seda e phantasia
Grande sortimento em brinquedos para crianças
Relogios com cadeia para criança
Galões para enfeite, de algodão e seda
Rendas hespanhóla e bico de chrochet
Bordados ponta e entremeio, transparentes, victoria,
largos e estreitos
" cores—ultima novidade no genero
Gregas de ponta e outremeio=grande, esplendoroso
sortimento
Bicos largos para saia e alva, brancos e pardos
" seda, linho, algodão, diversas larguras, sorti-
mento escolhido a capricho pelo José Paulo
Cintos para homem—variado sortimento
Cintos de pellica, seda, gorgurão e elastico p^a. Senhora
Leques modernos—esplendido sortimento
Capas pretas e de cores para senhora
Blusas brancas e de cores, bordadas para senhora
Cambraia suissa muito fina
Modernissimas gravatas para rapaz
Cortes de casimira ingleza para ternos—lindos
Mantilhas pretas e de cores—seda, linho e algodão
Vãos e grinaldas para noiva
Asteas do baleia legitima
Galões dourado e prateado para andores
Mitaines brancos para senhora
Frente para espatilhos
Terços de diversas qualidades
Imagem de Jesus Crucificado
Registros encaixilhados de N. S. do Perpetuo Socorro
" " do Coração de Jesus e de Maria
N. S. do Carmo, N. S. da Conceição, N. S. do Ro-
sario, N. S. das Dores; crucifixo para rosario; es-
capularios do Carmo e da Conceição, Coração de Ma-
ria e Dores.
Figas de coral, madriperola e pretas
Corações, Cruzes, Ancoras—imitação de brilhante
" " " coral
Voltas de coral e pedras finas
Brincos d'ouro e prata, com pedras—imitação de brilhante
Pulseiras de prata, aluminio, chiienas e correntes
Cadeias para rapazes—grande sortimento!
Redomas de prata, aluminio e ouro—para retratos
Caixas de perfumarias para presentes
Botões de corrente para punhos
Teteias para volta
Copos para agua—bom sortimento
Óculos e pincenez graduados para myope
Chicaras porceliana e pó de pedra com frisos dou-
rados
Chaminés para candieiros—belga, á prova de von-
to e commum
Paliteiros muito bons—a escolher
Botões de madeira, madriperola, metal, louça, aço=
para camisas, calças, colletes, palitots e vestidos de se-
nhoras
Chapéus modernos duros para homens e rapazes
" " palha—ultima palavra
" " para montaria
" " á marujo para crianças
Bonets para homem, menino,—pretos, cores, bordados
Cartelas muito modernas
Colchas brancas e de cores para cama

PERFUMARIAS

Tonico japonéz muito bom para o cabelo
Agua BENEDICTINA para dentes

Pasta para dentes
Cosmeticos de Piver e Lubin
Sabonetes finos de diversos fabricantes
Orisa verdadeira
Extractos de diversos fabricantes

PAPEL

Papel para musica, cartorio, amizado, officio e com-
mercial
Enveloppes commerciaes, postaes, para cartões, &
Cartões tarjados, visita, participações, de phantasia para
Senhora
Lindissimos postaes=ultima palavra
Cadernos de calligraphia
Cartas de A B C, taboadas e cathecismos
Grammaticas de diversos auctores
1. 2. 3. e 4. livros de leitura de Felisberto, Abilio e
Hilario
Dicionario portuguez e francez
Carlos Magno, Lunario perpetuo e cartilha da Dou-
trina Christã
Livros e cadernos das novenas de N. S. P. Socorro
Manuaes para missa e Arithmeticas diversas
Lusiadas, Tabulas, Iracema, Geographias e Algebra
Geometria, Antologia, Atlas, Theatre Classique
Auctores Contemporaneo e lindas pastas para escri-
torio
Tintas de Stephens, canetas, lapis, crayon, mata-bor-
rão, giz, louza, & &
Albuns para retratos e postaes
Bicos para mammadeiras e consoladores para creanças

FERRAGEM

Bandejas de diversos tamanhos e salva metal branco
para copos
Facões cabo osso, chifre, solla e madeira
Facas cabo pau; osso chifre e metal
Talhaes finos, cabo metal, madeira osso e ferro
Estribos, bridas, esporas, picadeiras=metal ferro e cas-
quinho
Fivellas para sapatos, calça, loros, rabichos, cilha, ca-
beçadas e fivellas muito chicks para cinto
Argollas de casquinho, nickeladas e de metal
Thesouras finissimas e communs
Fechaduras para portas, portões, gavetas e carteiras
Foiceis nacionaes e machados, Collins legitimos e ma-
chadinhos
Feros de gommar a vapor e a mão.
Parafusos de todos os tamanhos e grossuras
Pregos para brochear e dourados para baliús
Puxadores de metal e louça, para gavetas
Compaços, serrotes,=diversos tamanhos
Balas para revolver, rifles e espingardas
Ferrolos para portas e rotulas
Panellas, cassarolas, fregideiras, papeiros, marmitas,
chaleiras=de agath e metal branco
Torquezes, formões, canivetes, lancetas e púas
Cadeados para portas, portões e malas
Machinas para cortar cabelo, com e sem graduação
Navalhas de diversas qualidades
" para barbear á noite sem risco algum de
se cortar
Machinas de costura de 40\$, 45\$, 50\$, 60\$ e 70\$, uma
Pás de ferro americanas, de 2\$200 uma e enxadas
marca "Jacaré", moinhos para café e sacarrolhas
Flandre singello e dobrado, e chapas para fogões de 3,
4 e 6 bocas
Candieiros para mesa e pharões á prova de vento
Bules de agath, diversos tamanhos e gosto
Fontes para agua e lavatorios para paredes
Colheres de sópa e chá e cola da Bahia de 1^a e 2^a
Cabinhos para cabresto e estanho em verga
Balanças para balcão, ourives e copos de agath
CARBORETO muito bom
Vasos de metal para farinha